

Cuiabá, 05 de Junho de 2017.

Carta Econômica Mensal - Maio de 2017

Um mês partido ao meio

O mês de maio de 2017 pode ser dividido em duas partes: os primeiros 15/16 dias, onde as (boas) notícias de cunho econômico ditavam o dia a dia dos mercados que começava a formar opinião com base na melhoria de alguns indicadores econômicos que sinalizavam uma retomada do crescimento econômico. Tais indicadores, notadamente o IPCA, também referendavam uma queda acima de 1% na Taxa SELIC na reunião do COPOM no final do mês de maio.

A segunda parte do mês teve início a partir da noite do dia 17, quando a imprensa e o noticiário tomaram conhecimento das gravações de conversas envolvendo o Presidente Temer com o empresário da JBS.

De uma forma geral as gravações trouxeram fortes instabilidades aos mercados no dia 18, devido ao aumento da incerteza de manutenção do Presidente em seu cargo e, conseqüentemente, de sua equipe econômica e assim da continuidade das reformas que trariam melhorias nas contas públicas. Os mercados não gostam de funcionar sob incertezas, notadamente destas citadas anteriormente.

Para termos uma noção das volatilidades podemos citar os seguintes indicadores nos mercados do dia 18 de maio de 2017:

1. O dólar sofreu forte valorização frente ao Real, em torno de 10%.
2. A BOVESPA suspendeu as negociações de ações quando o IBOVESPA teve desvalorização de 10%
3. A ANBIMA emitiu comunicado de que alguns vencimentos de Títulos Públicos estavam sem negócios devido à forte oscilação dos preços.

Estes resultados expressaram o aumento da percepção de risco dos investidores decorrente de incertezas do quadro político, concentrado, sobretudo nas variações negativas do dia 18/5 que apresentaram as maiores quedas diárias das suas séries históricas.

Esta forte oscilação dos preços dos ativos (volatilidade) trouxe significativas alterações nos investimentos, não só dos RPPSs, mas de todos os investimentos detidos por diferentes investidores, caracterizando-se assim um “risco de mercado sistêmico”.

Tal fato gerou uma maior percepção de risco dos agentes econômicos, pela dificuldade ou forte possibilidade e da não confirmação das expectativas reinantes até então.

Isto ocorre porque quando os agentes atuantes nos mercados têm mais incertezas sobre o desenrolar dos mercados, eles passam a exigir maiores retornos e, para tanto, os títulos sofrem desvalorizações de preços para proporcionarem estes maiores retornos exigidos. Esta queda dos preços desvaloriza os ativos e os investimentos existentes até aquela data, principalmente nos fundos de investimentos, porque utilizam estes preços, agora desvalorizados, para calcular as respectivas cotas (MaM – Marcação a Mercado).

Apresentamos abaixo alguns dados mostrando as fortes volatilidades nos mercados de renda fixa na família de índices ANBIMA, na data citada:

IMA - Índices de Mercado Anbima

Em 18/05/17

Índice	Referência	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %
IRF-M	1 *	9.239,5517570	-0,49	0,18	4,55
IRF-M	1+ **	10.563,6238960	-4,51	-3,05	3,98
IRF-M	Total	9.859,8342060	-3,48	-2,22	4,12
IMA-C	Total	4.951,7460710	-5,69	-4,01	1,36
IMA-B	5 ***	4.746,8980830	-2,72	-1,83	2,91
IMA-B	5+ ****	5.671,7831240	-9,73	-6,29	0,71
IMA-B	Total	4.938,5116010	-7,52	-4,87	1,36
IMA-S	Total	3.925,6366380	0,04	0,55	4,44
IMA-Geral	Total	4.382,8492640	-3,67	-2,18	3,38

Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. * Prazo menor ou igual a 1 ano ** Prazo maior que 1 ano *** Prazo menor ou igual a 5 anos **** Prazo maior que 5 anos.

Os mercados são muito emotivos e assim a primeira reação a fatos como estes, que significam uma ruptura com os fundamentos existentes, geram momentos de agudas volatilidades onde, a princípio, investidores conservadores e de longo prazo devem manter a calma e também os investimentos existentes em suas carteiras. Repare como estes mesmos índices fecharam o mês de maio:

IMA - Índices de Mercado Anbima

Em 31/05/17

Índice	Referência	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %
IRF-M	1 *	9.306,6932540	0,06	0,91	5,31
IRF-M	1+ **	10.906,0737960	0,31	0,09	7,35
IRF-M	Total	10.114,0900790	0,25	0,30	6,80
IMA-C	Total	5.065,2102070	0,08	-1,81	3,69
IMA-B	5 ***	4.839,4298480	0,24	0,08	4,92
IMA-B	5+ ****	5.944,9033240	0,33	-1,78	5,56
IMA-B	Total	5.129,4113100	0,30	-1,19	5,28
IMA-S	Total	3.941,1872880	0,05	0,95	4,86
IMA-Geral	Total	4.480,9795250	0,19	0,01	5,69

Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. * Prazo menor ou igual a 1 ano ** Prazo maior que 1 ano *** Prazo menor ou igual a 5 anos **** Prazo maior que 5 anos.

No segmento de renda variável, no dia 18 o índice IBOVESPA caiu mais que 10% o que acionou o interruptor (*circuit-breaker*) e a conseqüente paralisação temporária dos negócios. Repare no quadro abaixo como ficaram os principais índices do mercado financeiro nacional neste mês de maio:

Rentabilidade no período em %

Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	mai/17	abr/17	mar/17	fev/17	jan/17	dez/16	Ano*	12 meses**
Selic	0,93	0,79	1,05	0,87	1,09	1,12	4,81	13,27
CDI	0,93	0,79	1,05	0,86	1,08	1,12	4,80	13,25
CDB (1)	0,72	0,79	0,80	0,83	0,86	0,88	4,07	10,91
Poupança (2)	0,58	0,50	0,65	0,53	0,67	0,69	2,97	7,98
Poupança (3)	0,58	0,50	0,65	0,53	0,67	0,69	2,97	7,98
Renda Variável								
Ibovespa	-4,12	0,64	-2,52	3,08	7,38	-2,71	4,12	29,38
Índice Small Cap	-1,06	3,44	-1,50	5,69	11,52	-0,55	18,83	45,10
IBrX 50	-3,99	0,60	-2,16	2,84	7,12	-2,80	4,09	28,53
ISE	-2,02	2,12	-0,71	2,93	2,21	-1,45	4,52	18,86
IMOB	-9,60	1,98	0,35	3,78	16,51	1,56	11,86	17,20
IDIV	-5,72	0,96	-1,88	6,99	8,60	-0,90	8,52	49,00
IFIX	1,02	0,16	0,17	4,87	3,78	1,50	10,31	27,56
Dólar Ptax (BC)	1,42	0,95	2,23	-0,89	-4,05	-4,05	-0,47	-9,77

Uma prova de que o ambiente econômico está “contaminado” pelo ambiente político foi à redução de 1% na taxa SELIC decidida pelo COPOM na reunião do final do mês de maio. Antes do dia 18, os agentes de mercado que contribuem com o Boletim FOCUS, tinham expectativas de uma redução de 1,25 a 1,5%. Entretanto, com a elevação do dólar, com a protelação da votação das reformas trabalhista e da previdência e da ampliação das investigações, a cargo da Procuradoria e da Polícia Federal, sobre o Palácio do Planalto, trouxeram maior cautela aos integrantes do COPOM. Assim está à trajetória da Taxa SELIC após a última reunião no final do mês de maio.

Evolução da taxa básica de juros - Selic

EM % AO ANO



Fonte: Banco Central do Brasil

RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTOS:

Com a continuidade das incertezas políticas recomendamos a manutenção dos atuais investimentos para não correremos o risco de realocações que possam trazer resultados indesejados diante das incertezas. Entretanto, para os novos recursos, há oportunidades de investimentos nos fundos que sofreram fortes desvalorizações na medida em que agora suas cotas poderão ser adquiridas por valores inferiores (mais baratos) gerando um preço médio mais adequado ao atingimento da meta atuarial ao longo dos meses restantes de 2017.

Nesta linha de recomendação com a entrada do dinheiro novo a ser aplicado no mercado é salutar uma análise de oportunidade em relação aos fundos de investimentos que por ocasião não fazem parte das atuais carteiras e que por sua vez poderão servir de alternativa para o atual cenário dos fundos de investimentos.

Concluimos, portanto, que quanto mais longa a duração da crise política, menores as chances das reformas avançarem e piores as expectativas em relação à dinâmica da dívida pública, gerando impactos negativos sobre confiança, câmbio, inflação, juros, crescimento e desemprego. Cabe ressaltar neste item, de fundamental importância para a retomada do crescimento econômico, que no trimestre fevereiro/abril atingiu o patamar de 13,6% o que corresponde a, aproximadamente, 14 milhões de brasileiros e idade economicamente ativa, sendo assim um obstáculo a uma efetiva recuperação.

Com menos crescimento, as incertezas políticas se elevam e novamente aumentam a imprevisibilidade econômica, criando uma espiral negativa entre economia e política.

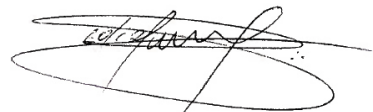
Ensina a história que a continuidade de um cenário recessivo eleva as dúvidas em relação ao ciclo político de 2018, potencializando as incertezas de curto prazo. Por último, a experiência sul-americana também ensina que a combinação de recessão com corrupção normalmente resulta em protestos e ruptura política.

Continuaremos acompanhando o ambiente político e seus efeitos sobre os investimentos.

Até lá!



Ronaldo Borges da Fonseca



Edisantos S F de Amorim

Economista – CORECON 1639-1 19ª Região Economista – CORECON 1763 14ª Região - MT.